

Revista Transdisciplinar

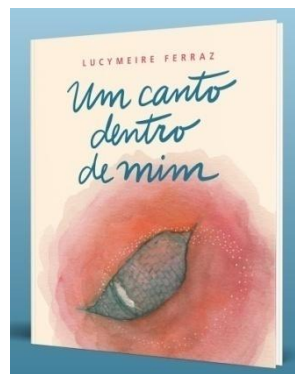
Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 17 - Ano 9 - Nº 17 – 1º semestre/2021
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

8 – UM CANTO DENTRO DE MIM

Lucymeire Ferraz*



Em 2016, fiz um mergulho silencioso e solitário em busca de mim.

Logo após uma cirurgia de retirada de mamas por decorrência de um câncer, usei de pretexto acompanhar minha filha que fazia um ano de estudos para me refugiar numa pequena vila ao sul da Alemanha.

Mas não era o câncer que me levava àquele recolhimento como parecia compreensível. As pessoas olhavam para mim como alguém que vivia uma grande drama e isto me causava certa estranheza pois eu me achava bastante sortuda de ter descoberto a doença no início e por ter optado em fazer mastectomia bilateral havia evitado a quimioterapia. Minha dor era outra.

O que me levava a ansiar quase com desespero a uma pausa de tudo, era aquele enorme vazio acompanhado da auto censura – e culpa - por me sentir tão só em meio a uma “vida perfeita” com uma carreira de sucesso, um marido companheiro e filhos

amorosos. Era pesado demais pensar em mim como alguém que não sabia reconhecer e simplesmente ser grata a tudo que o Universo já me havia ajudado a conquistar.

Era inverno e hoje percebo o quanto aqueles meses foram transformadores. Foi lá que meu primeiro livro começou a ser escrito, sem ainda ter nenhuma intenção de se tornar uma edição publicada. Para aquecer a casa diariamente, eu cumpri ao ritual bastante simbólico de acender a lareira e ficava horas olhando a madeira se transformar em brasa aquecendo a casa, meu corpo - e minha alma.

Tudo parecia estar em sintonia: a dor que eu sabia que precisava sentir como o inverno frio e cinzento lá fora, que seria lentamente substituído pela primavera cheia de cores. Vi a neve derreter-se mostrando nos galhos secos de inverno pequenos brotos, que por sua vez se transformaram em um verde tenro e novo, para logo serem coloridos de flores,

* **Lucymeire Ferraz** – Natural de Ibotirama, Bahia. É administradora de empresas e arteterapeuta junguiana. Mora em Camacari-BA e parte do ano na Alemanha, onde moram seus filhos. Em 2018 e 2019 participou de duas coletâneas junto ao Movimento Elos Literários. *Um canto dentro de Mim* é seu primeiro livro e o resultado de permitir-se iniciar no mundo da sua secreta paixão, a escrita. Ele está disponível nas plataformas on line e na livraria Nobel Vilas do Atlântico. Contato pelo instagram: luferrazulmer ou pelo email: luferra@abs-tech.com.

repletas de vida. Elas também coloriram minha alma. “Um canto dentro de mim” é um punhado de sentimentos vividos durante este rico processo.

Abaixo, “O que levo daqui” e “Paz”, mostram duas destas intensas e verdadeiras passagens escritas por uma alma que encontrou na poesia, um meio de se expressar.

O que levo daqui

Deste tempo que vivi em mim, levo eu mesma.
 Levo o que fui e o que sou.
 Levo minha dor e meu cansaço, mas com colo e regaço
 Levo tudo que tenho, tudo a que dei forma e transformei
 Todas as cores que vi e pinte
 Alguns amigos vieram, outros novos chegaram.
 Da alegria deste conviver, levo o coração cheio e quente.
 Outros, partiram.
 A ausência destes faz hoje parte de mim. O adeus que não pude dar, o abraço que faltava, o balão, que soltei, e vi subir pra longe, muito longe...

Tudo isto hoje sou eu. Meu passado e presente.
 Sigo, certa de que vou contar comigo.
 Em constante movimento, o que serei não importa.
 Serei.

Paz

Numa delicadeza mansa de orvalho que escorre na folha de um verde novo, descubro que o sentimento tão almejado mora dentro de mim.
 E assim de repente, mas tão certo como aurora do dia, percebo, incrédula, o óbvio. Sou o que tanto busco.
 A novidade, tão velha, só me aguardava. Paciente e silenciosa enquanto eu ainda não podia ver. Não estava preparada.
 Mesmo quando exalava feito vapor de água e tornava cair feito chuva sobre mim, ainda assim, não podia perceber...
 Não era ela que se escondia. Nem encoberta estava.
 Era eu, que de vista embaçada, tateava ao redor, arregalava os olhos na procura incessante e externa.
 E foi então que, fadigada e exausta, fechei meus olhos e, finalmente, pude ver. Sentir. Feito banho quente caindo no corpo de inverno. Acolhedor feito abraço de amigo. Como água fresca que sacia, lá estava, dentro de mim todo o tempo, desde sempre e para sempre.

